



Marcos Antônio da Silva (Marcos Silva), nasceu na cidade de Custódia /PE, em 16 de maio de 1974, filho de Odilon Caboclo da Silva e Veridiana Júlia da Silva (in memóriam). Poeta cordelista, participou de vários cordéis coletivos. Escreveu vários cordéis solo, entre eles um romance. Já tem alguns cordéis editados, casado com Luciene Maria da Silva, é pai de Yasmin Vitória da Silva. É membro efetivo da Academia Literária do Clube da Poesia Nordestina (ALCPN), ocupando a cadeira número 109.

E-mail: marcosas74@gmail.com
Instagram: @Marcos Silva _ cordelista.
YouTube: e Facebook: Marcos Silva

Produção:



PROEX
Pró-Reitoria de Extensão e
Assuntos Comunitários





Izaías Francisco de Moura (Matuto Izaías Moura), nasceu na cidade de Custódia /PE, filho do também poeta, Francisco Sebastião de Moura e Maria de Lourdes A. De Moura. Poeta cordelista, já participou de vários cordéis coletivos, tem vários cordéis escritos e um livro com o título: Sertão pru dentru e pru fora. É casado com Regina Moura, é pai de dois filhos: Emanuel e Heitor. É membro efetivo da Academia Literária do Clube da Poesia Nordestina (ALCPN). Ocupa a cadeira 7.

Ilustrador: Leandro Alves
Instagram: @leandroarte_
Youtube: Versos de um Matuto
WhatsApp: 83 99602-8124

Redes sociais:
Facebook: Izaías Moura
Instagram: @matutoizaiasmoura
YouTube: Um mói de poesia.

Marcos Silva.

Eu peço a Deus da nação
Que só Ele, é nosso guia
Que não nos falte trabalho
Saúde e sabedoria
Falei com Izaías Moura
De tão grande carestia. 31

Izaías Moura.

Falamos da carestia
Em todo canto e setor
Obrigado Marcos Silva
Cordelista e cantador
Se precisar tô as ordens
Eu vou contigo, onde for. 32

Encarando a Carestia

Izaías Moura & Marcos Silva

(FIM)

-12-

-1-

Marcos Silva.

Na capital, no sertão
Lá na cidade, ou na brenha
Com altos preços do gás
Nem adianta ter senha
Você entrou no carvão
Melhor que entrar na lenha. 25

Izaías Moura.

É melhor que você tenha
Paciência de montão
Com gás a beira da morte
Eu lhe digo meu irmão:
Vai sujar suas panelas
Cozinhando no carvão. 26

Marcos Silva.

Eu encontrei seu João
Irmão de José Colombo
E me disse: - Sem ter carne
Eu estou comendo pombo
Sem dinheiro para o gás
Eu levo lenha no lombo. 27

-10-

Izaías Moura.

Marcos Silva cantador
O que foi que aconteceu?
A carne dobrou de preço
Pois o valor se excedeu
Da mesa de quem trabalha
Ela desapareceu. 04

Marcos Silva.

Não sei o que aconteceu
Nos sertões, nas capitais
Cada dia vejo os preços
Nos aumentos ilegais
Todo dia é sempre assim
Os preços aumentam mais. 05

Izaías Moura.

Vendedores desleais
E preços usurpadores
Quem finda pagando tudo
Somos nós, consumidores
Esta falta de bom senso
Neste aumento de valores. 06

-3-

Marcos Silva.

Peço a Deus que é Nosso Pai
E só Ele é quem nos guia
Vou pedir inteligência
E também sabedoria
Pra nós versar um cordel
Falando da carestia. 01

Izaías Moura.

Eu peço sabedoria
A meu Deus Onipotente
Que brote conhecimento
Nas vias de cada mente
Pra falar do aumento da
Cesta básica da gente. 02

Marcos Silva.

Eu convido um competente
Um poeta de valor
Meu irmão lá de Custódia
Um matuto rimador
Pra falar da carestia
Com uma dose de humor. 03

-2-

Marcos Silva.

Cambada de usurpadores
Cada qual mais avarento
Só pensam na tal riqueza
Aumento em cima de aumento
E quem não pode comprar
Só vive no sofrimento. 07

Izaías Moura.

Padece o povo sedento
Sofre Maria e João
Aumenta o preço do arroz
Da carne, óleo e feijão
Tem na farinha, no açúcar
E no gás do botijão. 08

Marcos Silva.

Aumentou o botijão
Tá caro, está um horror!
Até no supermercado
Tudo aumenta de valor
Só não aumenta o salário
De quem é trabalhador. 09

-4-

Izaías Moura.

Eu vi no orçamento, o rombo
Fiquei sem acreditar
Cheguei no supermercado
Comecei a meditar
Chorei igual um menino
Não tive como evitar. 28

Marcos Silva.

O álcool não vou comprar
O preço está um regaço
Gasolina muito cara
Pro gás um esforço eu faço
Eu passo sem dirigir
Mas sem comer eu não passo. 29

Izaías Moura.

Um pedido a Deus eu faço
A Nosso Deus de Abraão
Que o povo lá do poder
Pense sempre em cada irmão
Baixando pela metade
O preço do nosso pão. 30

-11-

Izaías Moura.

Andar de carro faz mal
Que dói no nosso orçamento
Vou andar de bicicleta
Desse jeito não aguento
Toda vez que vou num posto
Aumenta meu sofrimento. 22

Marcos Silva.

Agora neste momento
Vou mudar de ladainha
Esquecer a gasolina
Falarei de outra coisinha
Que está caro igual o ouro
O gás da nossa cozinha. 23

Izaías Moura.

Eu já pedi na vizinha
Uma bolsa com carvão
Duas vezes na semana
É uma judiação
O gás acabou na hora
Que fui fazer meu feijão. 24

-9-

Marcos Silva.

Não quero nem dar carona
Pra ninguém neste momento
Com valor da gasolina
Usar carro eu não aguento
A carta de motorista
Vou trocar por um jumento. 19

Izaías Moura.

Vou trocar meu gol cinzento
Que amei tanto na vida
Numa carroça pequena
Com a grade apodrecida
Quem não pode andar de carro
Anda de jega parida. 20

Marcos Silva.

Numa rua ou avenida
Ou estrada vicinal
Não quero mais dirigir
Fusca, corcel nem rural
Vou andar com meu jumento
Por nome de bacabal. 21

Izaías Moura.

Triste do consumidor
Que é um assalariado
De tanto aumento que há
Já vive preocupado
Carestia e juro alto
Deixando o país quebrado. 10

Marcos Silva.

Eu estou preocupado
E pra falar me dispus
Aumenta a conta da água
Aumenta a conta de luz
Espero não aumentar
A massa que faz cuscuz. 11

Izaías Moura.

Eu pergunto, quem conduz
Esse plano que consome
As nossas economias
Que nossa grana se some
Que nas grandes capitais
Já tem quem passa por fome. 12

Marcos Silva.

A nossa grama se some
Por caminhos ilegais
Quem ganha pouco tem pouco
Eu estou vendo os sinais
Que a grana de quem tem pouco
Sempre vai pra quem tem mais. 13

Izaías Moura.

Orçamentos desiguais
Renda má destribuída
Nosso povo endividado
Corre em busca da saída
Brasil de fazer vergonha
Com a moral abatida. 14

Marcos Silva.

Tanta gente sem comida
Tem mais na periferia
Com preços altos, o povo
Sofrem sem ter garantia
E os preços vão aumentando
Tem aumento todo dia. 15

Izaías Moura.

Na mesa da burguesia
Sobra tudo e muito mais
Na mesa de quem é pobre
Vejo passar nos jornais
Pratos vazios sem nada
São dois mundos desiguais. 16

Marcos Silva.

Do carro tirei pedais
Cortei fio da buzina
Parei, deixei na garagem
Botei capa na belina
Parei de doar dinheiro
Pra posto de gasolina. 17

Izaías Moura.

Agora virou rotina
Eu aqui pedir carona
O álcool ficou mais caro
No Sertão do que na Zona
Da Mata onde a Petrobrás
Do canavial é dona. 18